

## SÁBADO

1952  
Extraviei-me pela cidade na tarde de sábado e então me deixei bobear um pouco pela Cinelândia. Foi certamente uma lembrança antiga que me fez sentar na Brasileira; e quando o garçon veio e perguntou o que eu desejava, foi um rapaz de 15 anos que disse dentro de mim: "waffles com mel". E disse-me meio assustado, como quem se resolve a fazer uma loucura.

Não sei porque, para aquele estudante de quinze anos, que dispunha apenas de 50 mil réis mensais para suas pequenas despesas, "waffles com mel" ficou sendo o símbolo do desperdício; era uma pequena loucura a que se aventurava raramente, sabendo que iria desequilibrar seu orçamento.

Talvez viesse do nome inglês o prestígio dos "waffles". E me lembro de ter encontrado, na Cinelândia uma jovem rica de minha terra; aventurei-me, num gesto insensato, a convidá-la a entrar numa confeitaria, e depois de lhe ofertar, como um nababo, "waffles com mel" (lembro até hoje seus dentes brancos e finos), levei minha loucura até as últimas consequências, depois de meia hora de conversa, para prendê-la na mesa (a tia esperava numa porta de cinema), de fazer questão absoluta que ela provasse uma Banana Real. Era um insensato, o moço Braga.

Mais tarde, já na Faculdade, e morando no Catete, me lembro que sábado de tarde às vezes a gente metia uma roupa branca bem limpa, bem passada (depois de vários telefonemas à tinturaria) e vinhamos, dois ou três amigos, lavados, barbeados, penteados, assim pelas cinco da tarde, fazer o "footing" na Cinelândia. E estavam ali moças de Copacabana e do Méier com seus vestidos de seda estampados, a boca muito pintada, borborinhando entre as confeitarias e os cinemas. Não nos davam lá muita atenção, essas moças: seus pequenos corações fremiam perante os cadetes e os guardas-marinhas, mais guapos e belos em seus uniformes resplendentes, com seus espadins brilhantes.

Tudo isso passou: o sábado inglês, as dificuldades do trânsito e o próprio tempo, agiram, e nesta bela tarde de sábado em que me extraviou pelo centro, há apenas alguns palermas como eu zanzando pela Cinelândia. Só agora reparo nisso, e então me sinto um velho senhor saudosista: não há mais sábados na Cinelândia, creio que não há mais tenentes-coroneis, capitães de corveta e de fragata, perdidos em Agulhas Negras, quartéis, cruzadores reconicionados, nesses mares do mundo.

E Rui Morales, João Madureira, Miguel Sales, todos sumiram pela vida a dentro, cada um no seu canto com sua família — tenho a impressão de ter sobrado, terrível retardatário, na tarde da Cinelândia, diante dos "waffles" melancólicos, e se tivesse um amigo do lado daria a ele, com a voz enjoada de um senhor idoso: "nem se compara: a "Americana" antiga era muito melhor..."

4/6/52 R. B.

B. A.

M 108 - 15.5.52

"Cinelândia"